



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

COMO SE FAZ UM LEITOR? CONTOS DE TERROR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO LEITOR

Fernanda Félix da Costa Batista

Universidade Estadual da Paraíba

fernanda_p1@hotmail.com

Resumo: A Literatura é um dos pilares das aulas de Língua Portuguesa, que tem como um dos principais objetivos contribuir para o desenvolvimento do aluno-leitor. Mas, conseguir prender a atenção dos discentes nas aulas de leitura é um desafio enfrentado por muitos professores. A leitura por prazer contribui não só para o desenvolvimento intelectual dentro da escola, mas também para o aprimoramento das capacidades cognitivas fora do âmbito acadêmico. Nessa perspectiva, um fator é indispensável, a escolha dos textos, pois ela pode ser a chave entre conseguir ou não a atenção do aluno. A escolha de textos que despertem a curiosidade dos leitores pode ser a chave para o desenvolvimento da leitura por fruição. Nesta perspectiva, este artigo apresenta os resultados obtidos através de uma sequência didática de literatura, aplicada em uma turma de 1º ano do ensino médio, na Escola E. E. F. M. Profº Raul Córdula, na cidade de Campina Grande – PB. De maneira específica, apresenta-se a contribuição do gênero Conto de terror para o desenvolvimento da leitura por prazer, bem como as contribuições das narrativas curtas para o estudo da literatura de maneira contextualizada. Na sequência didática previamente elaborada foram utilizados os contos contemporâneos da autora Rosa Amanda Strawsz, publicados no livro “Sete ossos e uma maldição”, para as reflexões empreendidas a cerca das atividades realizadas estão presentes autores como: Candido (1995) e Cosson (2009), principalmente no que toca ao letramento literário e ao estudo das narrativas curtas na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, literatura, contos de terror, Rosa Amanda Straws.



Introdução

Diante das constantes mudanças que o ensino de Língua portuguesa tem sofrido, a literatura é uma das áreas que gera preocupações no professor, pois a maneira de lidar com os textos literários influencia diretamente no rendimento dos alunos e nos resultados alcançados. É necessário, portanto, refletir sobre o ensino de literatura e as maneiras de proceder e lidar com tais textos. Já é sabido que o estudo centrado apenas em características textuais, em dados historiográficos ou em biografias dos autores não logra sucesso. Por outro lado, é possível compreender que todos esses elementos em diálogo com uma leitura crítica e reflexiva contribuem para a leitura do todo, ou seja, uma leitura capaz de dialogar com o que está além da materialidade do texto como apontou Eagleton (2006).

Diante de tais reflexões, objetivamos apresentar neste trabalho algumas reflexões sobre a execução de uma sequência didática para o estudo do gênero conto, bem como apontar a relevância do estudo desse gênero para a formação do aluno-leitor, e ainda, tecer algumas considerações sobre a importância do professor como mediador no trabalho com a literatura, uma vez que ele é o responsável pela escolha dos textos com os quais os alunos terão contato.

Essa pesquisa define-se como uma pesquisa-ação, notadamente porque as considerações referentes ao estudo do texto em foco foram feitas partindo de uma intervenção da disciplina de Estágio supervisionado III, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, no ano de 2016.

Assim, os novos profissionais da educação, sobretudo, tem a responsabilidade de levar para a sala de aula um novo olhar sobre a Língua Portuguesa em si, e sobre a Literatura. A desvalorização da leitura tem sido ainda maior, porque a Literatura tem sido esquecida, dando lugar apenas ao estudo de sua história. Com frequência as afirmações de Candido (1995) sobre a humanização do sujeito através da literatura, têm sido deixadas de lado, como consequência está se formando indivíduos insensíveis perante os problemas sociais.

Nesta perspectiva, a disciplina de Estágio Supervisionado III tem como objetivo propiciar ao seu aluno o contato direto com seu campo de trabalho, estabelecendo um elo entre as teorias estudadas durante o curso e sua adequação para a sala de aula.

Metodologia

O ensino de Literatura sempre foi o centro de muitas discussões relacionadas ao espaço que



ela deve ocupar na sala de aula. Segundo as Orientações curriculares para o ensino médio – OCEM (2006) o grande problema sempre foi à falta de pragmatismo, ou seja, não haveria uma importância prática para a vida dos discentes na sociedade. Dessa maneira, o ensino de língua portuguesa, no que se refere à gramática e normas para escrever bem foi à prioridade da escola durante muito tempo. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) passaram a reconhecer os textos literários como um dos textos obrigatórios para o ensino de Língua portuguesa, é a partir de então que começa o engajamento das várias instâncias reguladoras do ensino no Brasil com a literatura e as distintas maneiras de relacioná-la dentro da sala de aula.

Segundo os PCN (1998) um dos objetivos do ensino de Língua portuguesa é formar um cidadão crítico e reflexivo sobre seu papel na sociedade, logo, esse objetivo só será alcançado se o aluno sair da escola com competências que contribuam para a interpretação, compreensão e produção de vários e distintos gêneros textuais. Dessa maneira, os textos literários são uma das formas de contribuir para o desenvolvimento da leitura analítica ou crítica, uma leitura que vai além da materialidade linguística.

Por muito tempo, a escola se deteve ao ensino de textos canônicos, os clássicos da literatura que são mais citados pelos livros didáticos e são consenso entre os demais profissionais. Mas, utilizando esses critérios para escolher tais textos, muitas vezes, o professor pode ignorar o seu público alvo. O docente deve, portanto, partir do atual, aquilo que está próximo ao discente, tanto pela facilidade da compreensão, quanto pelo contexto retratado nos textos. Assim, facilmente os alunos terão gosto pela leitura e demonstrarão interesse pelos textos tidos como “difíceis”, afinal seu repertório de leituras estará mais consistentes, como afirma Rouxel,

A aprendizagem da leitura literária e o interesse dispensado à atividade do sujeito leitor levam a privilegiar as *obras complexas*, que não oferecem uma compreensão imediata. Essas obras impulsionam uma atividade intelectual formadora, suscitando processos interpretativos consistentes e inconsistentes. (ROUXEL, 2013, p, 25)

Logo, trabalhar com textos contemporâneos não quer dizer que o professor está ignorando os clássicos da literatura, pelo contrário, essa é uma estratégia para alcançar um estudo satisfatório da “grande” literatura. Portanto, partir do contemporâneo, do que está mais perto do aluno, caracteriza-se como uma estratégia para despertar seu interesse pela leitura, e ainda, a habilidade de compreensão dos textos cresce de forma gradativa sem grandes obstáculos para o educando.

Tomando como base tais afirmações, iniciamos a fase de planejamento, seguida da execução da sequência didática. As ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado III ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada no bairro Presidente



Médici, na cidade de Campina Grande, em turmas de 1º do Ensino Médio regular, no turno manhã. As turmas em que ocorreram as intervenções possuem cerca de 30 alunos, com faixa etária entre 15 e 19 anos.

Resultado e discussões

A sequência didática de Literatura, doravante SD, foi aplicada em uma turma do 1º ano do ensino médio, e teve como maiores objetivos estimular a proficiência leitora dos alunos, introduzir os estudos literários em sala de aula e estudar o gênero narrativo conto. Este último, por consequência, atendeu de maneira eficaz os nossos objetivos, ao tornar-se o gênero foco das aulas de literatura.

Observamos que, devido sua curta extensão, podíamos leva-lo para a sala de aula, e lê-lo na íntegra, portanto, fizemos o caminho oposto ao que é, frequentemente, visto nas salas de aula, o estudo fragmentado dos textos, muitas vezes aqueles presentes nos livros didáticos, que são utilizados somente, como pretextos para outras atividades. O conto se tornou um grande aliado nas aulas desta SD, pois a partir dele foi possível um trabalho minucioso de leitura, estudo, análise e reflexão do texto literário.

Antes de começarmos o planejamento da sequência didática houve um momento para o conhecimento do campo de trabalho em que estaríamos inseridas, nesse momento, aplicamos um questionário com os alunos, buscando pistas sobre o que trabalhar. Diante disso, observamos que poderíamos trabalhar o conto de forma mais eficaz, partindo da seleção dos textos, em concordância com o gosto dos alunos, uma vez que nas respostas dos questionários, a grande maioria mostrou interesse em aulas que tivessem algo relacionado ao suspense e ao terror.

Dessa forma, estruturamos a SD em sete encontros, na qual, trabalhamos com um total de seis contos de terror, sendo quatro deles contemporâneos da literatura brasileira, de autoria de Rosa Amanda Strausz, dois deles, clássicos da literatura mundial, do autor Edgar Allan Poe e mais dois micro contos, de comédia, do autor Luiz Fernando Veríssimo, no intuito de levar os alunos à compreensão de que existem diversos tipos de conto.

Levando em consideração o público alvo ao qual se destinava a SD, iniciamos as aulas com algumas concepções da literatura, que sabemos, não tem um conceito concreto nem simples, por isso, apresentamos algumas noções acerca da literatura e o que faz de um texto literário ou não, observando aspectos como, a linguagem e a verossimilhança.



Em um processo de distinção entre os textos literários e não literários, levamos para a sala de aula um conto de terror, da autora supracitada, e uma notícia que retratavam o mesmo assunto, a venda de crianças. O intuito era levar os alunos a perceberem as diferenças entre os dois textos e o que os situa em planos diferentes, assim, eles notaram que mesmo que os dois textos tenham um narrador, e tenham elementos da narrativa em comum, além da linguagem, os dois gêneros possuem públicos alvo diferentes, e, além disso, no texto literário há características de terror, que a notícia não tem.

Entre o compromisso com a realidade dos fatos expostos na notícia e o espelho da realidade apresentado no conto, levamos os alunos a reconhecerem as diferenças entre os textos. Dessa forma, trabalhamos com um nível da intertextualidade chamada de exoliterária, pois buscamos estabelecer relações entre textos de natureza diferentes, mas que tem semelhanças entre si. Baseados na leitura dos dois textos, desmistificamos a noção de que a literatura expressa apenas a ficção, ou seja, que os textos literários são mentirosos, relacionamos o conto com o contexto social, uma vez que ele refletia os problemas sociais, e a marginalização dos indivíduos, com isso, promovemos uma reflexão sobre a literatura e a verossimilhança, atribuindo ao texto uma função social. (MARTINS, 2006)

Após essa contextualização, adentramos a leitura das obras, não da forma tradicional, a qual os alunos estavam acostumados, mas por considerarmos a realidade de escassas ou nulas leituras destes alunos, optamos por uma leitura dos textos em voz alta, realizadas pelos professores, nos guiando na concepção defendida por Rubem Alves (2011), no vídeo Escola ideal ao dizer que o professor não deve mandar o aluno ler, mas deve ler para ele, pois essa atitude é uma forma de incentivar o gosto pela leitura nos alunos, a tão almejada, fruição literária.

Os resultados dessa nossa postura foram altamente satisfatórios, pois notamos que com essa abordagem estávamos dialogando com as tradições antigas de contar histórias, dando a aula um teor descontraído e relaxante. Essa fuga do tradicional despertou o interesse dos alunos, ao ponto, de ouvirmos relatos deles, em que diziam aguardar ansiosamente pelas aulas de literatura e principalmente pela leitura dos textos, pois para eles esse tempo se tornou momento de prazer. Durante as aulas, a voz do aluno era requisitada e ouvida, tendo em vista, construir em conjunto a compreensão total do sentido da obra. Assumindo esta posição, o professor além de contador de histórias, é também o mediador da relação do aluno com a obra, uma vez que há pontos escuros relativos à interpretação do texto que devem ser clareados pelo professor.

Notamos também que um dos fatores que levou os alunos ao gosto pelas aulas, foram os



textos que selecionamos para o trabalho em sala, pois vimos na narrativa contemporânea e em especial nos contos de terror, um teor de lendas urbanas, o que torna a leitura próxima do aluno, e assim um território fértil para alcançarmos os objetivos pretendidos. Mas, nem por isso, diminuimos a excelência e a legitimidade dos textos canônicos como os de Edgar Allan Poe, porém, na leitura e compreensão desse tipo de conto, os alunos demonstraram certa resistência, pois diversos fatores como, a linguagem, o espaço social e as referências fantásticas dificultaram o trabalho com essa narrativa, em especial, porque os alunos custaram adentrar ao território fantástico ao qual, *A máscara da morte vermelha* nos leva.

Devido o caráter limitado e as adversidades corriqueiras do contexto do estágio, conseguimos trabalhar em sala de aula com apenas quatro, dos textos pretendidos, sendo estes, três contos de terror contemporâneos e um clássico, entre eles: *Crianças à venda: tratar aqui*, *Os três cães do senhor Heitor* e *O fruto da figueira velha*, da autora Rosa Amanda Strausz e *A máscara da morte vermelha*, de Edgar Allan Poe.

O primeiro ano do ensino médio é marcado pelo primeiro contato com a literatura de forma sistematizada, então o fizemos uma breve explicação sobre o que é a literatura e a concepção de texto literário e não literário, tendo em vista que segundo Eagleton (2006) não se deve perder tempo com esse conceito.

Segundo Eagleton (2006), umas das possíveis maneiras de compreender a literatura é a comparação com o ar. De acordo com este autor o ar é como a linguagem, o ar normal é como a linguagem cotidiana, mas a linguagem literária é como o ar poluído, não se sabe ao certo explicar o que há de diferente, mas há algo que causa estranhamento. Portanto, buscar definir literatura não deve ser o principal objetivo em uma aula, mas se deter aos textos buscando evidenciar as nuances que diferenciam os textos literários dos não literários.

Assim, levamos para o estágio o estudo do texto narrativo, partindo de análises externas, de cunho sociocultural, associando a realidade apresentada e o contexto social em que vivemos com as obras, sempre que possível, e através de análises internas, na qual, considera-se a estrutura do conto (situação inicial, complicação, clímax e desfecho) e também, em tese, os elementos inerentes à narrativa (MICHELETTI, 2006), que envolvem todos os aspectos do enredo, porém, devido às adversidades, só foi possível elencar destes elementos, os narradores.

Todo esse estudo foi feito tendo como ponto de partida as obras lidas, a partir daí os alunos conseguiram compreender esses textos narrativos, portanto, de uma forma mais concreta, observando os aspectos nas obras que nós tínhamos lido, levando-os a perceber que os textos, em

geral tem uma composição que os diferencia um dos outros, sendo assim singulares, devido determinados aspectos.

A compreensão e interpretação das obras foi construída numa relação entre os professores, os alunos e as obras, em que perseguimos as pistas deixadas pelos autores e fomos delineando os sentidos junto com os alunos. A partir das leituras e estudos do texto da maneira que fizemos, buscamos contribuir para um letramento literário em que o aluno observa a obra e vê nela o que há por trás das palavras, oferecendo a eles a oportunidade de se encontrar com esse universo que está além do tangível, no qual o aluno se coloca no lugar do outro e o seu 'eu' não volta ao seu lugar de origem da mesma forma. A leitura de literatura, além de proporcionar o prazer, tem a função de sensibilizar o leitor e de alargar sua bagagem cultural, sobre si e sobre o mundo. Dessa forma percebemos que é extremamente necessário e eficaz quando partimos da leitura das obras para o estudo dela.

Considerações finais

A compreensão da Literatura como um trabalhado pertencente ao currículo escolar parece ser algo indiscutível, no entanto, é preciso (re)pensar como estão acontecendo as aulas dessa disciplina, como é concebida em muitas escolas e definir os objetivos desse estudo, para finalmente, chegarmos a uma prática adequada.

Pensar o ensino de literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (ROUXEL, 2013, p.20).

Começar refletindo sobre a escolarização da literatura e o seu objetivo em sala de aula deve ser o primeiro passo para o professor se encontrar e saber o quê escolher e como proceder diante do texto literário, pois são muitas as problemáticas que normalmente circundam a dificuldade do próprio educador em desenvolver um trabalho efetivo com tais textos.

Assim como é preciso pensar o trabalho com o texto, enquanto produção escrita dos alunos é preciso pensar o espaço dedicado à leitura em sala de aula, principalmente em relação aos textos literários que têm sido esquecidos pelos professores. Pois, não podemos esquecer que através da



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

leitura de literatura há a humanização do sujeito, como afirma (CANDIDO, 2005). Precisamos deixar um pouco à margem as discussões sobre temas recorrentes da sociedade, e pensar em que cidadão estamos formando, cidadãos que não possuem posicionamento crítico, que não possuem sensibilidade perante os dramas de seus semelhantes, e que são vítimas do adestramento causado pela sociedade.

Esse trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre a execução de uma sequência didática destinada ao estudo do gênero literário conto, classificado no âmbito do terror e do suspense, que foi concluída de maneira satisfatória. Mas, é apenas uma experiência, que busca contribuir para os demais desdobramentos do ensino de Literatura, que esperamos ser positivo e que obtenha sucesso, na formação do aluno-leitor. É válido lembrar que o estudo de tais textos é essencial à formação escolar, mas ainda mais importante é desenvolver nesse curto espaço de tempo em que o aluno entra e sai da escola o prazer pela leitura, que o discente seja capaz de compreender a importância dessa atividade para sua vida fora dos muros da escola. Dessa maneira, estaremos contribuindo verdadeiramente para a formação do cidadão crítico e reflexivo que é proposto pelos PCN e para a formação do leitor que é esperado pelas demais instâncias acadêmicas.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. IN: **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ªed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COSSON, Rildo. Leitura literária: a seleção dos textos. In: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31-36.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARTINS, Ivanda. Português no ensino médio e formação do professor. In: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (org.) **A literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor?**. São Paulo: Parábola, 2006. (p. 83-102).

MICHELETTI, Guaraciaba. A narrativa em sala de aula. In: GUARACIABA, MICHELETTI; PERES, Letícia Paula de Freitas; GEBARA, Ana Elvira Luciano. (Org.) **Leitura e construção do real: o lugar da poesia de da ficção**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 65 – 113.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.